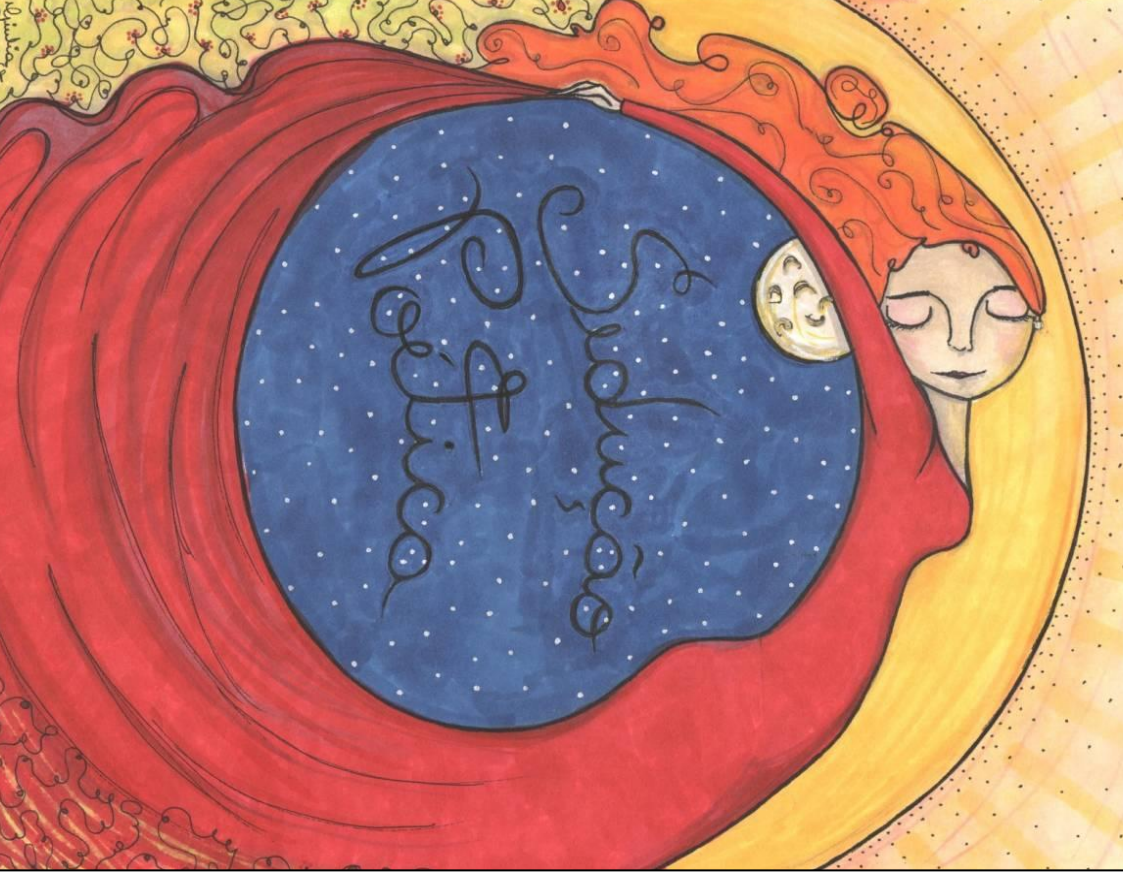

Sedução
Poética

SEDUÇÃO POÉTICA

1999 – 2011

Ilustrações

Capa

Giulia S. Angonese - 3°D - Noturno

Ilustrações Internas

Bruna Raitz Schneider - Gruta – Vespertino
Gabriele dos Santos Oba – 8ªC
Luiz Gustavo P. Almeida – 2ºH – Matutino
Saulo F. Honorato 5ªB
Thalyne Ramos Dacol – Modulado – Desenho para prévias

Idealizadoras do projeto "Sedução Poética"

Elizeth Tesseroli Miot
Joana Amélia Sant'Ana
Josane França Buschmann
Tânia Maria Acco

Coordenação de Língua Portuguesa

Carmen Lídia Bueno Momoli
Cristiane Branco Paiva Pagani

1999 – 2011

Docentes de Língua Portuguesa e Literatura do Colégio Estadual do Paraná envolvidos com o projeto "Sedução Poética"

Ana Cláudia R. Sasso
Ana Maria Delfim
Anderson Marcelo da Silva
Andréa Garcia Zelaquett
Arlete Dolny
Camila M. Pasqual
Carlos Alberto Bernardelli
Carmen Lídia Bueno Momoli
Cida Grecco
Cristina Aparecida Gameiro Ferreira de Souza
Cristiane Branco Paiva
Daniel Mascarenhas Ofieck
Fátima Tieko Tamashiro
Gerson Lopes de Oliveira
Jefferson Luiz Franco
Léa Lélia de Paiva
Maria Luiza M. Rocha Diniz Lacerda
Mary Donda Tenius
Mauro Sérgio da Cunha
Rosângela A. Skrobot
Sandra Mara de Andrade
Silvana BilleK
Vera de Paula
Vivian Brunquell

Revisão e Diagramação

Cida Grecco
Jefferson Luiz Franco

Agradecimentos

Tânia Maria Acco
Diretora Geral do Colégio Estadual do Paraná

Geibe Garcia Fernandes
Fernando Richardi da Fonseca
Robson André Gaievsk
Diretores/a auxiliares
Laureci Schmitz Rauth/Maria José Moret
Chefes da Divisão Educacional

Paulo de Tarso Corrêa de Souza
Chefe do Grupo Auxiliar de Planejamento Orçamentário

Agradecimentos Especiais

À ***Escolinha de Arte*** do Colégio Estadual do Paraná, pelo apoio e disponibilidade na organização do concurso para o projeto gráfico desta edição.

Aos poetas

Lília Souza, poetisa, membro do Centro de Letras do Paraná e da Sala do Poeta, autora dos livros *Avesso em versos* e *Água e Luz*. Há anos contribui para o Projeto *Sedução Poética*.

Alexandre França, poeta, músico, compositor e dramaturgo. Autor de *Mata-Borrão*, *Batom* e *Toda Mulher merece ser despida e De doze em doze horas.*

Luiz Felipe Leprevost, poeta, dramaturgo, contista, músico, ator e diretor teatral. Possui diversas publicações, sendo a mais recente *Manual de putz sem pesares* (2011).

Pela disponibilidade em ler e selecionar os poemas que compõem este livro. Isso honra a alunas e alunos que tiveram suas produções analisadas e reafirmadas em seu valor literário.

Apresentação

Se um poeta consegue expressar a sua infelicidade com toda a felicidade, como é que poderá ser infeliz?

Mário Quintana

Este livro representa a retomada da força de expressão existente nos corações juvenis que fazem parte do organismo vivo chamado CEP. Neles (no livro e no CEP), encontram-se vozes que, em tempo não muito distante, permaneceram caladas, porém latentes, prontas para explodir em força e graça, em desafios e alentos, em compulsão e serenidade.

Aqui encontra-se a palavra camaleônica, que se reveste de significados vários, que mostra os estados d'alma, que aponta caminhos diversos e que seduz... seduz para a vida, para a percepção do mundo e do outro – o próximo – numa realidade diversa para cada ser.

Este livro contém a coragem daqueles que conhecem a responsabilidade do uso da palavra, e a utilizam em forma nobre, em forma de libertação e construção, na caminhada para desvendar os mistérios da vida em sua plenitude.

Admiração sincera a todos que, nesta obra, revelam um pouco de si. Que este seja um novo tempo, em que as vozes, libertas já, ecoem na construção de uma realidade melhor.

Curitiba, Novembro de 2011

Profª Tânia Maria Acco
Diretora Geral do Colégio Estadual do Paraná

1999 – 2011

Índice

Apresentação 5
A estrada erma 9
A estranha sensação 10
Ainda 11
Amor e medo 11
Amor, a bebida amarga 12
Anjo da Morte 12
Aprendi... 13
Aurora 14
Aurora da minha vida 15
Bailarina 16
Bandeira 16
7 Belo 17
Braço com A 18
Choro de Criança 19
Conforme passam os dias 20
Deixa sorrir 21
Delirante Sedução 22
Despertar 23
Desilusão 25
Desta vez somente 26
Dia chuvoso de verão 28
Ela era linda 29
Ela vem triste, de súbito, ... 31
Em busca da liberdade 31
Épines 33
Expurgação 33
Farelo de Vida 34
Hoje 35
Imagine 35
Infância 37
Instante 38
Inverno 38
Jean Valjean, o miserável 39
Lembranças 41

linhas... 42
Mal ultrajante, bem reconfortante 42
Marinete Coquete Pochete Grafete 44
Meramente humano....45
Mergulhei no Infinito....46
Metamorfose....47
Mídia 48
Minha linda pequena....49
Mulheres x Homens....49
Na magia do silêncio!....50
O Azul 51
O Dia Em Que Tentei Viver....52
Olhos 53
O pé 54
O sonho de ser criança 54
O Tempo 55
Outono 55
Palavras Perdidas....56
Passos para um grande amor....57
Perfeita 57
Peripécias 59
Poema....61
Político honesto 62
Por que tenho boca se quando 62
Qualquer Coisa 63
Quando....64
Quem Sou Eu? 64
Realmente você é Hilário 66
Saber... 67
Sádica alma....69
Saudade de você....70
Serenidade....71
Seus Sentidos....72
Sinto Muito 72
Sonho banal....73
Sonoros refúgios 74

Te Amei 75
Tortice 75
Tentadora Morte 77
Tua lua 78
Um Minuto 79
Um novo começo 80
Vende-se: Eu te amo! 81
Vida 82
Vida Improvisada 83
Vivemos pacatamente 85
Você 86
24 de Julho 87
Poemas de docentes e funcionários 89
Papel em branco 90
Aproximar 91
Pássaros 91
Transversando tempos 93
Homenagem à mulher 94
Flor de Cris 95
As palavras e a vida 96

A estrada erma

Todos os caminhos levam para o mar,
mas eu não sei aonde vou;
estamos, todos, andando sem rumo
por esta estrada erma.

Sem rumo, pés descalços,
não sabemos aonde vamos;
seguimos, não pensamos, não cansamos,
apenas andamos,
sem saber aonde iremos parar.

Seguimos, todos, em frente
"Rumo ao progresso", diria alguém.
De mãos dadas,
estão todos felizes,
mas não sabem aonde vão.

Será que tudo é em vão?
Creio que não!
Mas para a maioria, isso não importa,
todos seguem:
não pensamos,
não cansamos,
não cantamos,
não amamos,
apenas caminhamos
(a humanidade não sabe aonde vai!)

Jean Carlos Bergamasco – 2ºA
Profª Ana Cláudia R. Sasso e Profª Cristina de Souza

A estranha sensação

Lá estava eu com o meu amor,
A mulher que sempre tivera meu louvor.
Estávamos em um casamento,
Pensando em quando seria o nosso
Para concretizarmos o nosso sentimento.

Feliz eu estava demais com ela, mas...
Por que, de repente, estava sentindo
Um vazio no peito?
Por que estava, de repente, mentindo
Para mim mesmo que estava tudo perfeito?

Foi então que lembrei
Que havia outra mulher a qual sempre amarei.
A dor no peito era saudade dela,
Mesmo estando ao lado de meu amor
Que tenho receio se embora ela for

Mas então, uma inesperada ligação recebi.
Era tudo o que pedi. Oh Deus! Parece ter lido meus pensamentos.
A outra mulher perguntou se eu estava a gostar
E se para casa queria voltar.

Impulsivamente neguei. Não queria incomodá-la a ter
Que viajar o que eu viajei.
Então suas palavras causaram um inesperado efeito
Que me deixou extremamente satisfeito.

Disse-me que sempre estarei em seu coração,
e que me amava mais do que esperava minha imaginação.
Confirmou que amor de mãe nunca acaba,
Assim a dor no peito pareceu desaparecer;
E agora mais feliz ao lado de meu amor pude permanecer

Eduardo Bueno Carneiro – 2°B
Profª Ana Cláudia R. Sasso e Profª Cristina de Souza

1999 – 2011

Ainda

O pintinho pia
A pia pinga
Ou será que o pintinho pinga
E a pia pia?

O pintinho continuou
A piar
E a pia continuou a pingar
A pingar
A pingar

O pintinho pia
E a pia pinga
Quanto mais o pinto pia
Mais a pia

Pinga
Pia
Pinga
Pia

O que está acontecendo
que eu não entendi ainda?

Pedro Pereira – 8ªB
Profª Ana Cláudia R. Sasso

Amor e medo

Amor, o que é isso?
Vem como uma brisa de verão
Se vai como um furacão
Entra no meu coração e o parte
Em mil pedaços...

Cada parte do meu ser
clama por Amor!
Mas meu espírito sabe que
Irá se machucar novamente
Por um alguém que não merece...

Tenho medo do futuro
Medo de tentar amar e ser feliz
Por um segundo e tudo
Acabar de novo!

Mas apesar de tudo
Quero que você (que me machucou)
Seja feliz, porque eu
Sempre seguirei em frente
Apesar de tudo.

Vá, faça sua vida
Porque é o mesmo
Que farei, mas lhe
Peço uma coisa
Não olhe para trás
Quando se for...

Nicole Santos M. Fernandes – 8ªB
Profª Ana Cláudia R. Sasso

1999 – 2011

Amor, a bebida amarga

Amor, o nosso doce amor.
Amor, esse maldito amor.
Fui prisioneira do meu amor por você
Agora chegou a hora de soltar as amarras
Amor, o nosso cego amor.

Volte para a sua jaula,
Lá onde minha obsessão te aprisiona
Amor, para que serve esse amor?

Agora finge que nada aconteceu
Na sua própria mentira, se perdeu
Amor, você não terá mais o meu.

Meu coração adoeceu
Por aquilo que nunca será meu
Amor, essa bebida amarga.

Se não for pra ficar comigo
Não ficará com mais ninguém.
O ciúme me consome,
Amor de você, eu não tenho mais fome.

Camila da Rocha da Silva – 1ºAD
Profª Cristiane Pagani

Anjo da Morte

Algo me observa na noite.
Mas a escuridão o devora.
A noite é fria.
O vento bate em meu rosto.

Sinto um perfume suave, correr na noite.
Vejo uma forma na escuridão.
A lua ilumina aquela forma.

Estou sentindo uma onda fria percorrer meu corpo.
Aquela forma está vindo ao meu encontro.

Está muito...
Ele está chegando mais perto.
Seu rosto parece um anjo.

Amanda Kluska Anunciação – 2ªAD
Profª Cristiane Pagani

Aprendi...

Que não podem me dar a Sabedoria,
Mas que podem me dar
conhecimento
Para encontrá-la.

Aprendi que não há pessoas
perfeitas,
Mas que existem aquelas que lutam
e
Batalham pela verdadeira perfeição.

Aprendi que cometo erros, porque
sou humana
Mas que me torno uma pessoa
melhor
Porque aprendo com eles.

Aprendi que sou aquilo que escolho
ser,
E não o que as pessoas querem que
eu seja.
Eu sou minha essência.

Aprendi que olhar só para o passado
Não vai me trazer um futuro melhor.

Aprendi que um abraço,
Vale mais que um milhão de palavras.
Aprendi que perdoar,
É a coisa certa a fazer.

Aprendi que não posso ter novos
amigos.
Sem antes valorizar os velhos.

Aprendi que covarde não é
Aquele que tem medo,
Mas aquele que foge da luta sem
tentar.

Aprendi que lutar não é só vencer,
Mas tentar buscar.
Assim você já se torna um campeão.

Aprendi que pedir desculpas e
admitir o erro
Não é humilhação nem vergonha,
Mas sim, a demonstração do meu
caráter.

Aprendi que, quando encontro a
resposta certa,
Vem a vida e muda todas as
perguntas.
Aprendi que para meus sonhos se
realizarem,
Eu tenho que correr atrás.

Mas o mais importante é que
aprendi...
Que para onde olho e para onde sigo,
É onde minha mente e coração
determinam
O caminho da minha felicidade.

Bruna Aparecida Baran – 2°B
Profª Ana Cláudia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

1999 – 2011

Aurora

Logo com os primeiros raios de sol,
Meus olhos se enchem de alegria,
Minh'alma se inflama,
Com a combinação perfeita de cores jogadas ao céu,
Meu rosto recebe a brisa leve como beijos de vida
E o cantar dos pássaros são como uma orquestra magnífica.

Esta explosão de vida,
Que às vezes se deixa ofuscar por uma manhã triste
Após uma longa tempestade
Ou a apresentação de um mundo branco, pela geada.

Assim como o tiquetaque do relógio
Ou o pulsar constante do coração,
Dizem-me que apesar das rotineiras manhãs o tempo passa,
Andando cada vez mais próximo do fim...
E de um recomeço.

Desta mesma forma, o sol nasce todas as manhãs,
Mesmo naquelas, onde tímido se esconde,
Para então morrer todas as tardes,
Quando a lua sobe ao palco para roubar a atenção da plateia,
Configurando a noite dos mais belos romances

E mesmo ela, às vezes se faz ausente.
Apesar das certezas da vida,
Esta é, na verdade, uma grande incerteza.
O que menos se espera pode sim acontecer

A vida é feita de casos e acasos,
Com os encontros mais estranhos
Como olhar a oeste e ver o sol ainda no céu
Virar a leste e ver a lua tomando seu lugar,
Como se competissem na atuação,

Bestificando a plateia com magnífico espetáculo.

Assim como os ventos mudam seu rumo e se entrecruzam,
Mudamos quem somos, tomamos estradas duvidosas,
Arriscamos o que não é de nossa posse,
Juramos pela eternidade que não nos assiste,
Voltamos a ser quem éramos, ou assim pensamos,
Pois o que somos não muda!

Camila Bonfim – 2ºD
Profª Cida Grecco

Aurora da minha vida

Se pudesse eu, que tão simplesmente te amo
Guardar-te ao meu lado, prender-te em meus braços
Para que tão somente eu visse seu encanto
Assim o faria, sem pensar, acalentando-te em meus abraços

Se pudesse eu, que tão simplesmente te quero
Encher-te do mais puro carinho
Com o mais afetuoso gesto, guardaria seu prazer comigo
Para que tão somente eu pudesse entregá-lo

Se me diz, que se sente amado por mim
Não sabe tamanha luz que irradia no meu ser
Iluminando ainda mais, os anseios de ver seu belo sorriso

Se te digo, que espero te fazer muito feliz
É simplesmente para retribuir-te toda a alegria vivida
E demonstrar como sou imensamente grata...
À Aurora da minha vida.

Camila Pelegrin dos Santos – 3ºP
Profª Sandra Mara de Andrade

Bailarina

Pequena, meiga e delicada
Suas bochechas estão avermelhadas
Parece que está envergonhada
Bailarina, não pare de dançar!
Continue em frente,
mesmo se você errar
Esqueça de tudo e respire fundo
Levante do chão, e se deixe levar pela

Flutue no palco
com as pontas dos pés,
Dando saltos cada vez mais altos
É só não desistir,
Mesmo quando seus pés
parecem não mais conseguir
Continue dançando,
pois quando menos esperar,
A música estará acabando.

Aline Gomes – 1ºM
Profª Cida Grecco

Bandeira

Símbolo de uma grande nação
Representa nossas gloriosas vitórias
Do passado e de outras que virão
Para engrandecer cada vez mais
nossa história

E quando hasteada,
Bandeira tão amada
Revela-nos suas cores
Distintivo de valores

Matas, riquezas, céu anil
Nenhuma pátria é tão bela
Quanto nossa querida terra
O gigante Brasil

A bandeira nacional nos traz uma
grande lição.
Lutai por nossa pátria,
Futura geração.

Pamela Albino Campos – 2ºA
Profª Ana Cláudia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

1999 – 2011

7 Belo

7 Belo não é tão belo,
O que é belo é o sabor,
Sabor de framboesa,
É uma beleza!
Sabor de maçã verde!
Isso ninguém entende.
Sabor de morango!
Atrai gente em bando,
Sabor iogurte,
Esse todo mundo curte.

Mas não importa o sabor,
Ele parece um herói,
Pois quando se abre sua capinha,
Tão pequenina,

Igual a um herói ele fica,
Mas ainda é 7 Belo,
6 Belo,
5 Belo,
4 Belo,
3 Belo,
2 Belo,
1 Belo...
Ops !! Acabou...
Estava muito gostoso!

Filipe G. da Silva – 7ºC
Prof. Mauro S. da Cunha

Beleza perfeita

Que dia lindo, ensolarado
Pássaros cantando
Flores desabrochando
Um perfume inexplicável.

Olho para o céu azul
Uma brisa suave
Me convida
A amar o mundo.

Amo o mundo
E a natureza
Pela vida
E pela beleza.

Beleza perfeita
Cor, sabor e perfume
É nela que se concentra
A magia da natureza.

Amar e ser amado
Respeitar e ser respeitado
É disso que preciso
Para conservar o meu planeta
amado.

Thaiz Kichijanovski – 1°A
Profª Ana Cláudia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

1999 – 2011

Braço com A

Essa manhã acordei menos eu,
Algo faltava enquanto despertava.
E não foi só o sol que se escondeu,
Ou você que era um pouco menos meu.

Meu corpo rebeldemente me desrespeitava,
Gritando a saudade que apertava.
Porém, não era isso que estava diferente
E sim meu coração carente.

A ausência agora impunha presença.
Porque o custo da libertação amorosa é muito caro,
E eu não estou disposta a tamanha ofensa.
Basta então que façamos um trato.
Já que no meu coração você tem seu espaço,
Tudo que peço em troca, é seu abraço.

Amanda Cristine de Souza - 2ºAD
Profª Cristiane Pagani

Cendrillon

Era apenas um sonho,
julgado apenas pelo amanhecer.
A carruagem com seu frio e amargo toque.
Um vestido longo de seda branca,
coberto por um véu de cabelos loiros.
Um estranho com uma máscara,
a sua porta para a verdade.
Uma lâmina que causa destruição,
nos punhos de um doce anjo.
O sapato era apenas um símbolo,
E a lâmina escorreu em um doce declive.
Cinderela, rasgue seu vestido,
você não precisa mais usar uma coroa.
Seus passos adentram na escuridão,
enquanto um brilho carmesim,
contrasta com a bela noite.
A fada era a madastra.
E tudo se perdeu em um conto de fadas.

Rômulo Khaybar Silva – 2ºH
Prof. Jefferson Luiz Franco

1999 – 2011

Choro de Criança

Ouço...
Pessoas agonizando em seus choros
Derramando lágrimas que queimam como fogo
Seus olhos refletem a dor
De viverem sempre com temor

Ao fim da tarde, seus corpos fracos
Caem ao chão, esperando encontrar
Alguém que sinta compaixão

Não são velhos, não são adultos
São apenas pequenas crianças
Que sentem medo do futuro

Sem lar, sem família, sem respeito...
Que sentem uma dor maligna dentro do peito
E o que resta para elas é sentir esperança
De, quem sabe, um dia poderem brincar como
Crianças...

Gabriella Crestani – 2°B
Profª Ana Cláudia R. Sasso e Profª Cristina de Souza

1999 – 2011

Conforme passam os dias

Conforme passam os dias
O meu amor por ti cresce
Tu és a letra da minha melodia
E uma paixão por ti floresce

Podem tentar me impedir
Podem tentar me afastar
Sei bem pra onde ir
Sei bem por quem lutar.

Por ti eu já chorei
Mas sei que valeu a pena
Nunca te abandonarei
No teatro da minha vida
Você nunca sai de cena.

Marcela Celinska Lewek
Nayara de Souza Ribeiro – 1ºA
Profª Ana Cláudia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

1999 – 2011

Deixa sorrir

Deixa falar, deixa sorrir
Deixa a mente descarregar
Deixa a alma sair
Eu quero ver você voar
e o pensamento fluir

Ideologia, não são todos que têm
Não puxo saco dos famosos "Quem?"
Admiro quem tem cabeça feita e alma livre
Essa é a verdadeira felicidade de quem vive
Não tenho um projeto feito, mas tomo jeito
É necessário valorizar, assim que se começa
Só quem tá no zero conhece o valor da peça

Essa juventude me espanta
Se esconde mais do que canta
O conformado pra mim é um vivo enterrado
To sambando na tumba mas não to deitado
É muito bom sonhar
Sem mentir nem esconder, criar
Saber que pode e aonde quer chegar
Ainda não mudou, mas vai mudar

Estou farta de paradigmas idiotas
Medos sem motivo
Eu já não me importo com normas ou formas
Busco apenas um sentido

Tranco sentimentos em cofres
E não consigo fazer estrofes
Não imponho linhas para o coração
Apenas acordes para uma outra dimensão.

Gabriele Pilatti – 2ºAD
Profª Cristiane Pagani

1999 – 2011

Delirante Sedução

Nos meus mais profundos delírios te desejo
Na calada da noite suplico por teu doce beijo
Deitado nos teus esplendorosos peitos
Adoro sentir seus loucos gracejos.

Calafrios espalhados no meu corpo, fortes
Desejos se despertaram com um toque
De mão, olhar e ardentes beijos
Toques de beijos, como inteligíveis desejos.

Tudo para quando você está aqui, meu amor
Tudo se passa em anos-luz com você junto a mim
Tudo existe, nada insiste, doce mentira que persiste.

Pena que tudo não passa de murmurejos
Adoraria sentir a verdadeira mentira de seus beijos
Me acorde desse sedutor e delirante desejo.

Gabriel Moreira – 1ºK
Profª Cida Grecco

1999 – 2011

Despertar

O novo dia começou
Mas você continua na mesma.
A manhã já chegou
E você aí, com essa tristeza.

Você chora
E às vezes tenta sorrir
Você tenta colocar toda tua dor para fora
Mas parece que ninguém quer te ouvir.

Você grita,
Você luta,
Você corre.
Tua alma está aflita
Ninguém te escuta
Ninguém te socorre.

Será que terei que te chacoalhar?
Você sabe que estou aqui pra te ajudar!
Por que você não me chama?
Quero te proteger, pois sou Aquele que te ama!
Você só passa por toda essa dor
Porque finge que Eu não existo.
Eu sou refúgio, sou amor
Quando você vai entender isso?

Agora pare de sofrer e chorar
Enxugue essas lágrimas de teu rosto
E corra para os meus braços.
Eu sou seu Deus e vim te despertar
Chega de desgosto!
Sou Eu que guiarei teus passos.

Stefany Guedes – 1ºA
Profª Ana Cláudia R. Sasso e Profª Cristina de Souza

1999 – 2011

1999 – 2011

Desilusão

Doía,
Doía de verdade
E as lágrimas saíam
Mesmo sem eu ter vontade.

Ele quebrava meu coração
usando palavras
que sumiam na multidão.

Minha cabeça girava...
Transformou-se em uma verdadeira confusão.
Queria saber o que ele pensava
e se o que ele sentia era só ilusão.

Do jeito que me olhava
transmitia compaixão.
Mas parece que a felicidade
não ronda seu coração.

Não sei o que sentiu
nem se foi verdade
Mas vejo em seu olhar
que não temos mais solução
seu amor por mim se desfez na imensidão.

Talvez, você tenha razão,
Talvez, seja melhor assim
Talvez, o talvez seja dono da verdade ou é
a verdade que o futuro guarda para mim.

Depois de tudo que ouvi
E apesar da dor que senti
Passo a acreditar que o fim
Será o melhor para mim.

Mas o tempo continuará passando
A vida seguirá me ensinando
E aconteça o que acontecer
No final quero entender
Que sairei dessa história
Melhor que entrei
E logo, logo estarei bem!

Andrielle Sandri – 2ºD
Profª Léa Lélia de Paiva

Desta vez somente

Só desta vez,
Apenas desta vez,
Vou fazer frases sem rimas
Algo sem ritmo e sem enrolação.

Vou fazer algo
Não engraçado,
Nem divertido.
Direto do coração.

Nada de ilusão,
Somente a verdade!
Só desta vez eu vou falar.

Direi que sempre amei
As qualidades e os defeitos
Os quais lhe fazem nunca mudar.

Direi que sinto
O coração pulando
Sempre que o vejo.
Toda vez isso acontece!

E quando fala comigo,
Pulo de alegria!
Queria ficar sempre contigo;
O dia todo se pudesse!

Só desta vez direi,
Sempre que sonho, você está lá;
Do seu jeito, aquele ser único,
Nos meus sonhos, sempre comigo.

Só desta vez confesso:
Você manipulou meus sentimentos,
E ainda acreditou quando eu disse:
"Você é só um amigo!"

Só agora vou falar;
Aproveite e preste atenção!
Te Amo demais, confesso,
De uma forma inocente.

E falo para você,
Sem muitas rimas,
Juro para você;
É desta vez, somente...

Andressa Stiegler – 2ºD
Profª Cida Grecco

1999 – 2011

Dia chuvoso de verão

Ainda tenho saudade
Você se foi, e me deixou uma herança
Que eu não consigo esquecer
Pois ainda guardo nossa aliança

Sabe, ainda lembro aquele verão
Daquele primeiro beijo embaixo de chuva
De como bateu meu coração
De como foi aquela emoção

Ainda lembro aquela noite
Em que te mostrei aquela aliança
Fiz o pedido
E perdi toda confiança

Então sorridente você disse "sim"
E ao sentir minhas mãos trêmulas
Você as segurou
E fez a mesma pergunta para mim

Ainda lembro aquela manhã
Em que eu segurei suas mãos trêmulas
Mas, eu não sabia o que dizer
Não sabia o que fazer
A única coisa que nos acalmou
Foi o choro daquele lindo bebê

Ainda lembro o dia de sua morte
Aquele fim de ano
Onde suas últimas palavras
Foram simples "eu te amo"

Ainda tenho meus momentos tristes
Meus momentos de dor e solidão

1999 – 2011

Ainda choro sobre seu retrato
Ainda sinto a dor em meu coração

Mas guardo tudo isso para o nosso reencontro
Quem sabe o beijo tenha o mesmo calor, intensidade e emoção
Quem sabe ele seja igual
Aquele dia chuvoso de verão

É, ainda tenho saudade
Você se foi, e me deixou uma herança
A primeira eu chamo de lembrança
A segunda eu chamo de criança
E a terceira eu chamo de esperança

Erick Gureski Venancio – 2°AD
Profª Cristiane Pagani

Ela era linda

Desde a primeira vez que a vi,
Meu coração meio tristonho,
Voltou a sorrir.

Aqueles olhos lindos,
Cor de céu.

Aquele resto perfeito...
Eu não encontro nenhum defeito.

Foi naquela tarde ensolarada,
Nos primeiros dias de março

Que te dei

1999 – 2011

O primeiro abraço.
O primeiro beijo...

Não demorou muito.
Daí pra frente,
Você nunca mais saiu da minha mente.

Seu sorriso lindo
Marcado em minha mente.
Aquele doce,
Aquele doce sorriso inocente.

Agora nesse momento,
Eu venho e te digo,
Por favor,
Case-se comigo.

Se você aceitar,
Me encherá de alegria
E eu juro, eu prometo,

Talvez nesse dia,
Eu aprenda a escrever poesia

Eduardo Kasteller – 2ºAD
Profª Cristiane Pagani

1999 – 2011

Ela vem triste, de súbito,

Ela vem triste, de súbito,
leva consigo nosso sorriso.
Vem a noite, manto escuro,
dor profunda, eterno aconchego.

Tudo parecia um encanto,
Lembranças de um anjo bondoso.
Era um porto-seguro,
seus abraços eram abrigo!

Bons tempos ao seu lado vão ficar,
saudades de contigo estar.
Ó Deus, quem dera poder voltar!

E foi uma anjinha passear,
sua perda nós vamos lamentar.
Mas sua força há de perdurar!

Gabriella Sotério Prudlik – 1ºD
Profª Malu Rocha

Em busca da liberdade

Sensação incrível! É sair por aí
Rir, ser feliz! Fazer o que se quer...
Doce brisa em meu rosto, liberdade!
Ser livre é a felicidade!

Mas será que de fato sou livre?
Ou sou induzida a fazer minhas escolhas?
Oh não! Confusão...

Pensamos jogados ao vento...

1999 – 2011

Preciso de tempo! Quanto tempo?!
Quanto tempo será necessário para me livrar desta dúvida?

Indignação! É tudo uma grande ilusão.
Um caminho terrível:
Verdadeira aflição que aos poucos vai tomando conta de meu corpo...

Preciso sair desta prisão!
Olho para o lado, e grito freneticamente, em busca de uma saída:
- Não!!!

Quero saber a verdade,
A verdade sobre mim...
Minha felicidade, minha vida, onde está minha liberdade?

Não! Não quero ser um fantoche
Um ser alienado, desorientado
Caminhando nas sombras...
Sem perspectiva alguma!

Por favor, liberdade!!!
Me ouça, venha ao meu encontro;
Impeça-me de sofrer tamanho desencanto...
Livre-me de ações controladas!
Não me deixe de mãos atadas...
E pensamentos determinados

Bruna Martins Oliveira – 2ºB
Profª Ana Cláudia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

Épines

Uma alma destruída.
Enquanto filetes de sangue,
escorrem como lágrimas.
Uma rosa negra,
marcada pela dor e sofrimento.
O amor era uma lâmina,
que estava profundamente,
cravada em meu coração.
Uma dose fatal,
e um revólver,
marcam uma jovem alma.
Mas ainda a amo,
mesmo que seus espinhos,
tenham me perfurado.
Eu ainda a quero.
Por isso, desejo a eternidade.

Rômulo Khaybar Silva – 2ºH
Prof. Jefferson Luiz Franco

Expurgação

Trinca-se a face unilateral da justiça,
Inibe-se o brado da Clemência.
Todos os pecados sonegados,
Escondem-se na aurora da juventude.

Pecai por sua melodia,
E deixai escapar sua alegria.
Inibe-se o brado da Clemência,
Pela indolência de seu clamor.

Deixa o senhor do tempo,
Ampará-lo com esse alvoroço.
Carrega sua cruz à purificação,
E clama pela sua vida à ressurreição.

Lucas Galdioli – 3ºP
Profª Sandra Mara de Andrade

Farelo de Vida

A fome assola e assombra.
Machuca e humilha.
Ela é má e não tem dó de ninguém.
Seu último pingo de humanidade foi extirpado,
E sua frieza faz a cada dia mais reféns.

Você sabe como é tomar água para tentar enganar o estômago?
Sabe como é viver por um pedaço de pão?
Roubar ou até matar por isso?
Não, você não sabe como é.

Viver à sombra de um futuro amaldiçoado,
De esperar sempre mais um dia.
Em como suportar, como sobreviver.
Pensando somente em continuar.

Então chega a um ponto onde não há mais para onde ir.
Você pode até se sentir acuado, com medo.
Mas é o momento que eu mais espero,
Quando ela vier para me levar a um lugar onde não sentirei mais fome.

Ingrid Leandro – 1°AD
Profª Cristiane Pagani

Hoje

Hoje, foi o futuro no passado.
Hoje, será o passado no futuro.
Hoje, foi amanhã ontem.
Hoje, será ontem amanhã.
Hoje, foi depois de amanhã anteontem.
Hoje, será anteontem depois de amanhã.
Hoje, foi mil anos depois mil anos atrás.
Hoje, será mil anos atrás daqui a mil anos.
O que está acontecendo hoje, foi imprevisível ontem.
O que aconteceu ontem, foi imprevisível anteontem,
E podemos esquecer no futuro.
Não importa o que eu diga,
Não importa o que eu escreva, hoje
Sempre...
Sempre...
Sempre...
Foi o futuro no passado, e sempre
Será o passado no futuro.

Matheus B. Barreto dos Santos - 7°B
Prof. Mauro Sérgio da Cunha

Imagine

Não vejo a maneira mais coerente
Para se começar um poema
Por isso vou escrever o que vier na mente
Minha intenção é que seja diferente.

Poderia dizer que é uma forma de soltar a imaginação,
Ou seria melhor
Uma forma de sentimento
direto do coração...

Poderia dizer que é algo abstrato
Meio sem "noção"
Poderia usar o amor
como comparação...

Pensamentos e versos
Chegam com o vento,
E com o vento vão
É algo que não tem muita explicação.

Na maioria das vezes gera dúvidas e confusão,
Poderia ser um jogo sem regras...
Onde não existe um campeão...
Basta apenas abrir o coração...

Poderia dizer que é algo com começo inesperado
Algo que você nunca tenha imaginado
E que pode acabar com um fim inexplicado
Mas mesmo assim acredite na ilusão...

Sei que é difícil entender
Mas apenas acredite em você
Sonhe, solte-se e deixe-se levar pela imaginação.

Um dia entenderá que são palavras vindas do fundo do coração
E como para o amor, para um poema
também não vejo definição...
Para entendê-lo
Apenas abra seu coração...

Andrielle Sandri – 2ºD
Profª Léa Lélia de Paiva

Infância

Quem nunca teve saudades,
Dos bons tempos de criança?
Acordar tarde, ver desenhos,
E ter sempre uma esperança?

Quem nunca teve saudade,
Dos monstros debaixo da cama?
Das histórias de dormir,
E de se sujar todo de lama?

Sempre quis ser adulta,
Agora, talvez não mais.
Se desse para falar com o tempo,
Eu apenas diria:
Comece a andar para trás.

Dulce Stela Schramme – 1ºQ
Profª Fátima Tamashiro

Instante

No silêncio de uma sala escura
Inicia-se uma peça teatral
Entre a obscuridade e em meio ao suspense
Dá-se início a uma ilusão

Uma troca de olhares
Um sorriso acanhado
Ele simplesmente a encantou
Moreno alto, olhos claros e cabelo enrolado

Chega ao fim a história
Saem as pessoas
Cada um segue sua vida

E quando parecia o fim
O sinal já havia tocado
Surgem da escuridão
Os mais lindos olhos

Simplesmente a beija
E em meio ao beijo
Docemente pergunta se seus olhos têm nome

Géssica Melko Freire – 2ºD
Profª Rosangela A. Skrobot

Inverno

As cores reluzentes já não mais existentes
O céu toma uma cor nívea e espessa
as nuvens cobrem o azul
e as cores reluzentes dos brilhos:
esgotam-se e tornam-se
O Frio.

Por que existe isso?
Talvez para nos
aconchegarmos em
um abraço
Tornamos a dormir
infinitamente.
Seria isto? Não sei.

Somente, digo, o sol
deve estar cansado
de esbanjar tanta felicidade

Isaias Alan S. Vallejos – 7 A
Prof. Mauro Sérgio da Cunha

Jean Valjean, o miserável

Havia um homem
Com um coração pobre
A vida tinha lhe judiado
Pois um pão ele havia roubado
E assim foi condenado

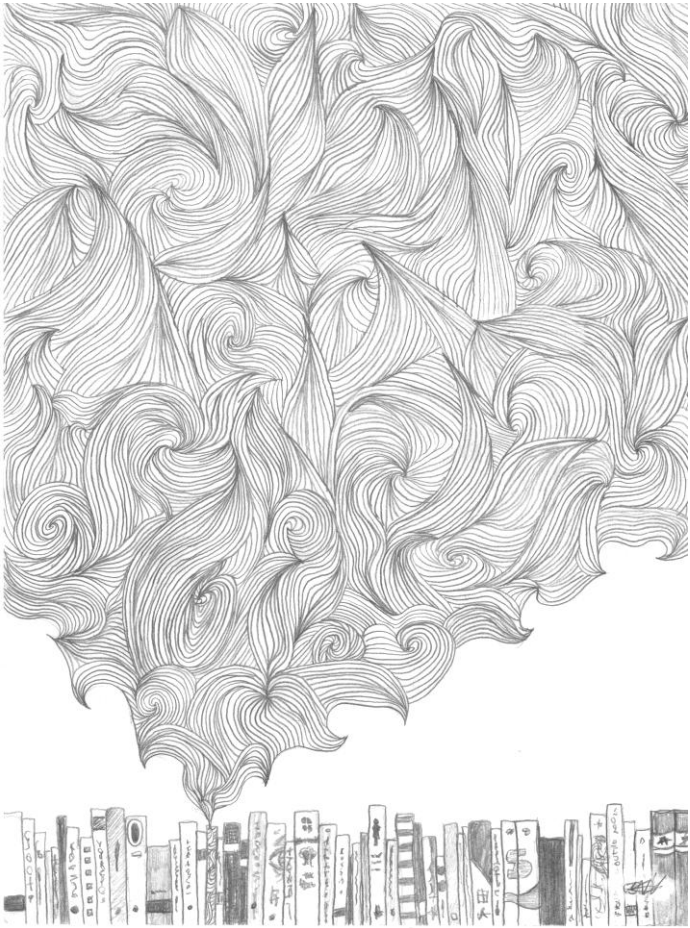
Culpado sem culpa
Mas havia pago
O pão que havia roubado

Um certo dia a vida lhe sorriu
Um bispo ele conheceu e
Com um castiçal ele
Enriqueceu.

Assim teve um crédito na vida
Pode cicatrizar as feridas
E teve até uma linda filha.

Ana Paula Lopes – 2ºB
Profª Ana Cláudia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

1999 – 2011



1999 – 2011

Lembranças

Escondo-me nas sombras do passado
Onde me alimento de lembranças.
O que é da alegria,
Se junto dela não vem a esperança?

Aqui é frio...
Não adianta nada chorar,
Se no fundo minh'alma prende um grito,
Que só espera uma brecha para escapar.

E se eu gritar?
Será que as sombras me darão ouvidos?
Será possível um pouco de piedade,
A alguém que cansou de chorar?

Não quero me esquecer.
Não será fácil escapar.
Para onde fugirei, se estas sombras são minha vida,
Que eu deixei passar.

Diante de meus olhos
Vejo escapar vidas que me trouxeram a luz.
Ensinamentos que um dia esquecerei.
Mas essa sombra... Ah essa sombra nunca apagarei!

Deixo-me ainda em dúvida,
Aqui sempre foi meu lar,
Onde as lembranças insistem em me acompanhar.
E marcarão para sempre tudo aquilo que mais desejei.
Principalmente as pessoas que simplesmente, nunca mais amei...

Camila Pelegrin dos Santos – 3ºP
Profª Sandra Mara de Andrade

1999 – 2011

linhas...

linhas...
linhas horizontais
linhas verticais
linhas transversais
quem são as linhas

linhas...
como são as linhas?
com o que se parecem as linhas?
não sei! não sei!
não sei para que servem as linhas.

linhas...
para mim são apenas linhas.
linhas verticais
quaisquer linhas
são apenas linhas.

Brendhon Henrique – 8ªC
Prof. Carlos Alberto Bernardelli

Mal ultrajante, bem reconfortante

Sórdido degrada.
Equilíbrio edifica.
Perspicácia segura.
Longânime reanima.

Palavras vorazes inspiram confiança
Se proferidas com genuína convicção
Seu efeito é de estabilidade
Instam prontidão...

1999 – 2011

Persuasão estriba.
Relutar escarnece.
Argúcia sobrepuja.
Empatia enaltece.

Desígnios presunçosos esmigalham o coração.
Necessidade sanguinária que não move a lutar.
A diligência livra da vituperação.
Prestimosidade que toma uma medida salutar.

Súbito procaz.
Severidade padece.
Inconstância voraz.
Vivacidade encarece.

Vociferar exaspera a alma
Exortar ameniza a torpeza
Dignifica aquele que clama,
clama por clareza.

Sinuoso avilta.
Ignóbil ludibria.
Íntegro vindica.
Desprezível vagueia.

O reto pelo seu proceder indica,
poucos defeitos e muitas qualidades que anseia.

Marília Rodrigues Barreto – 2° A
Profª Ana Cláudia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

1999 – 2011

Marinete Coquete Pochete Grafete

Marinete Coquete
Pochete Grafete
Comia espaguete
No carpete
Da quitinete
De Ivete
Que trabalhava de garçonete
Na lanchonete
Número dezessete
Da rua Margarete

Coquete foi à lanchonete
Com seu patinete
Que comprara na Internet

Na rua Margarete
Coquete
Foi atropelada por uma caminhonete
Gritava "Ivete"
Levanta Coquete

Mas Coquete
Era só uma marionete
Caída em frente à lanchonete.

Hyanca da Silva Gomes – 1º TE
Profª Cristiane Pagani

1999 – 2011

Meramente humano

Andar, correr, saltar atrás
De algo que ainda não sei
Se quero ou vou deixar pra trás,
Sem pensar no que ainda não sei
Subir crescer e ser bem mais
Que outros que conhecerei

Deixar-me levar por mero acaso
E no fim lembrar-me de que
Por outros fatos, outros casos
Esqueci-me de viver,
Ser o que sou
Passando a ser apenas o que me tornei

Ser mais pensando menos
Fazendo gostos de outro ser
Ou pensar mais sendo menos,
Muito menos
Para os que não creem no que sou?

Jéssica Muchinski – 2º A
Profª Ana Cláudia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

1999 – 2011

Mergulhei no Infinito

Mergulhei...
Naquele teu olho escuro
Me perdi, mas
achei o jardim do teu amor

Tentei me encontrar
Mas vi que ali não me encontraria
Não era você
E não tinha eu

Fui procurar em outra pessoa
Mas ela havia partido
Criou asas e voou,
Voou para o infinito,
Onde o amor não existe e
a tristeza chega e contamina

Triste, não?
Eu não acho
Pelo menos ela está livre,
livre do meu amor
Mergulhei no Infinto

Everton Cardoso Leite – 3ºC
Prof. Mauro Sérgio da Cunha

1999 – 2011

Metamorfose

Tudo muda
Tudo passa
E o que será que fica?

Metamorfose
A vida faz em mim osmose
Vazio de sentido
Tenho vontade de dar um grito
Me apegar ao superficial, pacholice
Gozar o que é banal, tolice

Melhor é...
Viver profundamente
Cantar alegremente
Ouvir melodias
E esquecer a dor passageira da vida
Conhecer, e nunca me cansar de aprender
Amar verdadeiramente, e esse sentimento compreender

E olhar...
Olhar a vida,
as pessoas com mais humanidade
Andar com mais humildade
E ter certeza que tudo passa
Até mesmo...
NÓS

Vanessa dos Santos Paulo – 2ºB
Profª Ana Cláudia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

1999 – 2011

Mídia

Mais um jornal
Com mais motivos banais,
A televisão despeja
Todo o sangue derramado
Como se fosse normal
Tratando como um motivo banal

Imagens borradas
Para não vermos a desgraça
De mais uma família destruída
Chorando sobre o corpo coberto
Pelo primeiro legista

Um motivo banal
Jogado pela mídia
Como se fôssemos obrigados
A aceitar como normal

Obrigados a engolir
Como se fosse a única
Verdade a qual conhecemos

A violência esta aí
Sim, fazer o quê?
Comprar armas?
Para um erro de cálculo,
E torna-se um motivo banal
Cuspido pela mídia
Em nossos olhos
Todas as horas
Homem matando crianças,
Por não ter recebido ajuda
Em mudar a sua infância,

Catalogado como deprimido
E desprovido assim
De tal assistência
Com a persistência
De realizar o seu plano
Vingando sua infância

Família destruindo familiares
Corrompendo-os com drogas
Tanto com balas,
Definindo se devem ou não viver
Se autodenominando ‘‘Deus’’

Catalogados
Como gados, em um pasto
Sendo obrigados a digerir
A violência, com tanta veemência
Quanto ao pouco alimento
De um trabalhador
Chegado de seu trabalho
Assistindo sua programação
Empurrado pela mídia
Manipulada pelo
Alto escalão.

Bárbara Johane Batista Sizanosky 2º PD
Profª Cristiane Pagani

1999 – 2011

Minha linda pequena

Dorme linda menina,
para o tempo logo passar.
Dorme minha pequenina,
coisas boas vai sonhar.
Te vejo adormecer,
e teu rostinho sorrir.
Logo, logo vais crescer...
e de minhas mãos fugir.

Mesmo crescendo...
sempre estarei aqui,
ao teu lado, te ajudando
para seguires em frente, lutando.

Mas enquanto o tempo não passa
continuo te vendo dormir
para sempre uma lembrança tua na minha memória existir.

Camila P. da Costa – 7ºA
Prof. Mauro Sérgio da Cunha

Mulheres x Homens

Homens,
Machistas
Só pensam em si mesmos,
E sempre se dizem o sexo mais forte.

Mas, se eles são tão fortes,
Por que uma gripe básica os abate?
Fortes?
Duvido.

Não aguentariam carregar um bebê por 9 meses;
Não podem colocar a culpa na cólica ou na TPM;
Alguns, talvez, não poderão fazer caretas quando estiverem brincando com um bebê;
Nunca vão conseguir seduzir alguém com só um biquinho de birra.

Homens, homens...

Vocês se atrevem a nos chamar de sexo frágil,
Mais frágeis são vocês.

Jenifer Camila – 7ª C
Prof. Mauro Sérgio da Cunha

Na magia do silêncio!

AH! Na magia do silêncio
escuto a música do vento
a solidão me inunda
na saudade do que ainda não conheço

AH! Na magia do silêncio
A suma complexidade do mundo,
um mistério de um artista
num desvendar eterno
nesse relicário imenso

AH! Na magia do silêncio
A subjetividade de meu ser
busco a lucidez da minha alma...
Na presença de um ideal
jogado aos ventos da ilusão

AH! Na magia do silêncio
Busco o inalcançável
mergulho em um santuário perdido
na efemeridade de um sonho improvável
O qual chamo de esperança...

Nessa magia encontro a vida,
presente e única,
nesses devaneios malucos,
no silêncio do luar...

Augusto Dalferth Sossmeier – 2ºN
Profª Malu Rocha

1999 – 2011

O Azul

Quando vejo o azul do céu
Lembro o seu olhar sincero que penetrou em mim...

Porque é tão difícil esquecer?
Tudo que eu vejo me faz lembrar você.

Aquela música que era só nossa,
que nos fazia voar em um futuro tão distante.

Em um futuro aonde nada iria nos separar,
e seríamos só nós dois sozinhos em qualquer lugar.

Que saudades daquelas tardes...
olhando o céu, sem nada falar.

Eu ainda me lembro de cada palavra sua,
do primeiro toque, do primeiro encontro...

Mas infelizmente tudo na vida acaba,
e o que eu mais temia aconteceu.

Naquele dia, o céu virou cinza
meus olhos se encheram de lágrimas.

E a temida palavra foi dita: ”acabou”.
Fiquei sem chão, fiquei sem ar.

E como em um filme vi nossa história se passar.
O que vou fazer sem você?

Todos os planos e conquistas juntos foram em vão?
Cada minuto que vivemos foi só uma ilusão?

Ainda não sei qual foi o motivo de tudo acabar.
Mas cada minuto que vivi contigo, pra sempre vou lembrar.

Felizmente o tempo passa
e de você já estou esquecendo.

Mas quando vejo o azul do céu,
lembro-me de cada momento.

Jhennifer Grein Chote – 1° TE
Profª Cristiane Pagani

O Dia Em Que Tentei Viver

Minha mente parecia a mesma,
O corpo pesado por cedo acordar;
Os olhos enxergaram, sem querer olhar,
No chão da sala,
Rastros de um ser que acabara de passar.

Meu corpo a dançar zonzo como um sino que badala
Sentia os grunhidos de um porco que na lama chafurdava.
Em minha mente, via em sua cabeça uma lesma
Que ter seis cabeças aparentava;
E cada garganta uma música ao porco cantava

Por mais ridícula que a cena possa se passar -
Um porco, na lama, com uma lesma em seu tronco serpentear -
Aquilo estranheza não me causava,
Ontem mesmo vi meu corpo a flutuar em uma vala
Enquanto, de minha boca, saía a hexaglodita lesma

Que decisão poderia eu diante de tal situação tomar?
Pular? Gritar? Saracotear? Espernear? Qualquer coisa mais ar?
Acordar! Diante de mim o momento mais imperfeito passava
Ali, bem no meio da sala, com o porquinho eu pensava:
“Mais tarde vou me convencer de que este foi o dia em que tentei viver”

Eduardo Ricetti – 3º O
Profª Sandra Mara de Andrade

1999 – 2011

Olhos

Portões d'alma e espelhos do coração
Digam-me agora o porquê da decepção,
Se a paixão não é culpa sua
Por que carrega essa triste visão ?

Ninguém melhor do que nós sabe o que aconteceu
E foi por alguém que seu brilho morreu,
Como uma estrela cadente que arranha o céu
Uma lágrima você jogou ao coração infiel
Que agora sofre por amar
Alguém que não quer beber do seu doce mel

Olhos
Por que esconder a escuridão?
Ela não irá cegar nossa imaginação,
Lembranças fazem parte da esperança
Que abraçamos na solidão

Lua, nuvens, estrelas, todos parecem tão perto,
Mas na verdade, não passam de ilusionistas belos
Que assim como o meu amor
Enganam-me pelos olhares mais sinceros
Levando-me a dor,
Passeando pelos caminhos incertos

Olhos
Se vocês conhecem tão bem a mim
Então sabem que costumo ir até o fim,
Até aonde não houver mais chão
Para sustentar essa nossa situação

Não digam ao coração
Que esta é mais uma canção

Iorge Soares Nobre – 4º TE
Profª Ana Maria Delfim

O pé

Ai! Meu pai
que dor no pé,
meu pé preto,
igual ao do Pelé.

Pé de jogador,
jogador profissional.
Fui jogar bola em um campo
que a trave era de pau.

Eu lhe dei um *olezinho*,
e você ficou quietinho,
tentou também,
mas não se deu bem.

Chutei no gol,
bateu na trave,
a bola voltou
e o jogo acabou.

Washington L. de Oliveira – 8ª B
Profª Ana Cláudia R. Sasso

O sonho de ser criança

O palhaço encanta
A bailarina dança
E o sonho de ser criança
Encanta-nos

E um dia no futuro
Posso o sonho realizar
De um coração de criança
A sua alma libertar

Os dias vão
E vêm
Mas o que nos mantêm
É o espírito de ser criança

Giovanna Maltaca – 8ªB
Profª Ana Cláudia R. Sasso

1999 – 2011

O Tempo

Aconteça o que acontecer
nunca olhe para trás
Olhe sempre para frente
assim terá paz

Acredite no seu futuro
que ele irá melhorar
Ajeitando os erros do passado
nunca desistindo de tentar

Se você cair não mais se levantar,
se enterre ali
Pois não haverá mais necessidade
de viver, nem de rimar

Vi vários poemas,
uns falam de amor, outros de saudade
Mas esse fala de insistência
e de não perder a vontade

Gustavo H. C. Schmidt – 2º A
Profª Ana Cláudia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

Outono

Folhas Caíam,
Pessoas Morriam,
Sentimentos nos envolviam.

Através de seus olhos,
Castanhos,
Via os meus,
Eram escuros e vulgos.

A última folha caiu,
A última página foi lida,
Seu último suspiro,
Soou como um fim e um começo,
De uma longa vida.

Shin Bok M. Hosseini – 8ª A
Prof. Carlos A. Bernardelli

Palavras Perdidas

Você se foi
E agora me falta amor
Me falta inspiração
Me faltam pensamentos
E tudo que eu tenho se perdeu
Quando eu te disse adeus
Uma música
Uma dose de tequila, por favor,
E eu me tranco no escuro
Ensurdecida por meus próprios gritos
Chamando seu nome no frio
Jogando palavras ao vento
Para que tudo que eu não disse
Seja sussurrado pela brisa “Eu te amo”
Tudo está como você deixou
A cama desarrumada
As roupas pelo chão
A janela aberta e a noite entrando
Nem parece que os dias se passaram
Quem dera semanas ou meses
A porta ainda está aberta
Eu ainda estou chorando
Rascunhos de cartas e poe
mas pelo chão
E as palavras perdidas
Que você nunca encontrou nos meus olhos

Luana Aparecida Pereira – 1ºP
Profª Fátima Tamashiro

Passos para um grande amor

Ratinho! Você é muito exibido, se acha muito lindo
Com os seus dentes de roedor
Pensa em conquistar a bailarina e todo seu amor
Este é o ratinho, um pequeno, mas grande sonhador
A bailarina ensaiava passos difíceis com música clássica
Se assustou ao ver o rato que a admirava
Parecia ser difícil e um pouco impossível
Um rato que uma bailarina conquistou?
Ele sonhou e por menor e dentuço que fosse,
Não se importou, mesmo sendo um roedor
Conquistando a bailarina e todo seu amor

Aline Gomes – 1ª M
Profª Cida Grecco

Perfeita

Você acha que eu estou perdendo meu tempo
Fazendo as coisas que eu quero realmente fazer?
Mas dói quando você desaprova tudo
Eu só quero te deixar orgulhoso
Eu nunca vou ser o bastante para você
Eu não posso fingir que estou bem

E você não pode me mudar
E não sou perfeita, eu tento não pensar
Sobre a dor que eu sinto por você se afastar
Você sabia que era meu herói?
Mas agora está virando um vilão
Que está roubando meu coração

Parece que você não se importa com os meus sentimentos
Por favor, não vire as costas
Não consigo acreditar que é difícil
Só falar com você
Mas você não entende
Que eu não posso ser perfeita

Larissa Kupka – 1º C
Profª Malu Rocha

Peripécias

Não gosto da palavra
namorado ou namorada;
A palavra é intrigante!
Bem, eu posso estar errada.

Ainda assim prefiro prólogo;
não pelos significados.
Prófase, proletário...
É pelos sons inexplicados.

Fixado no chão
farelo verde e brilhante,
quaisquer pensamentos
penso constante.

Eu gosto é de tecidos!
Chenille me chama;
chamego listrado,
fofo e cor de lama.

O veludo vive até o fim azul escuro;
Te faz viver junto dele
passando no tempo imaturo.

Se essa é minha verdade?
Não, eu não sei dizer;
a minha verdade pode ser uma qualquer.
Uma que ninguém tenha falado
e só vale se eu disser!
Só sei que uma coisa concluí:
Que você de fato tem que viver!
Não que você esteja morto, não é isso que quero dizer.

Só quero que entenda uma coisa:
Nunca se é tarde para nada.
Se caso você ache que é, digo que tarde não é fim,
são coisas distintas, bem diferentes.
Pelo menos são para mim.

Não jogaremos fora
o bebê com a água da bacia!
Não deixe a rotina
esmagar sua felicidade
e só trazer da infância
a dor da saudade.

Tome sorvete feito criança;

Pule na cama (com delicadeza).
Tire férias, aproveite o tempo!
Sei que não é fácil, mas é uma beleza.

Pule, corra, grite,
ame, brigue, chore, agite,
dance, cante, risque rabisque,
anime, aniquile, solicite,
xingue, exploda, analise, irrite...

Parece muito, mas não é!
Todas essas coisas, num verbo só vêm a caber.
Não faça por mim, nem por um qualquer;
Faça pelo seu próprio ser:
Anda logo, levante-se e vá viver.

Andressa Stiegler – 2ºD
Profª Cida Grecco

1999 – 2011

Poema

Convite de Poesia
Convido você a fazer poesia,
Pode ser feita de noite ou de dia.
Feita por um estudante,
Pode chegar à editora Dante.

Os poetas que fazem as poesias,
Podem juntos formar uma companhia.
Ensinarei como se faz poesia,
Só se me pagar uma pescaria.

Para na poesia mergulhar,
Eu irei te ensinar.
Para a poesia aprender,
Você terá que entender,

Que o poder da poesia.
Traz magia para um ser,
Tão importante quanto você.

Jhonatan M. C. Brito – 7ª C
Prof. Mauro Sérgio da Cunha

Político honesto

Por que ninguém se lembra dos bons?
Eles precisam de nós
E nós deles
Esses têm um dom
Este vital para o progresso
A hipocrisia de reclamar e não fazer
Vá, ao congresso,
E vamos nos defender

Avante, avante
Povo ignorante
Estão alienados por *deputantes*
Que antes eram simples
E agora arrogantes
Não se deixe enganar
Vamos os bons prestigiar

Bernardo Princival Berlim – 3ºC
Prof. Mauro Sérgio da Cunha

Por que tenho boca se quando

Por que tenho boca se quando
eu uso para dizer "Eu te amo"
você nunca me ouve?

Sonho contigo todas as noites,
mas de que adianta sonhar
se nunca vou ter você?

Hoje você me vê apenas como um amigo.
Mas enquanto você não me enxergar,
eu vou apenas te esperar.

Seu olhar penetra meus sentidos.
Minha visão, minha audição, o meu coração!
Sempre escrevo versos inúteis pra ti
e sempre os jogo no lixo

Esses versos foram apenas uma exceção,
que resgatei do meu coração.

Luis Felipe de Oliveira – 8° C
Prof. Carlos Alberto Bernardelli

Qualquer Coisa

Qualquer coisa pode ser qualquer coisa
Uma coisa que exista ou que não exista
Só lhe digo uma coisa:
Isto será uma coisa

Qualquer coisa pode ser qualquer coisa
Uma coisa fascista ou autoritarista
Só lhe digo uma coisa:
Que não seja nazista

Qualquer coisa pode ser qualquer coisa
Uma coisa realista ou surrealista
Só lhe digo uma coisa:
Que não seja anarquista

(Se não vai dar a maior zona)

Matheus dos Santos – 1ª A
Profª Ana Cláudia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

Quando

Quando te amei percebi o quanto errei,
Quando corri ao seu encontro não pensei que só encontraria dor e mágoa.
Quando desejei seu amor,
não esperava que só receberia desprezo.

Quando ouvi de seus lábios,
promessas e juras,
não entendi que você queria
apenas me seduzir.

Quando tentei lhe entregar meu coração,
não notei que há muito tempo
você já o recusava.
Quando nossos olhares se encontraram,
não precisou palavras, porque você fugiu, sem entender
que eu o amava.

Ana Paula de Souza – 8ªB
Profª Ana Claúdia R. Sasso

Quem Sou Eu?

Não sou apenas uma pessoa:
Não faço parte, somente,
De uma estatística do governo
Eu sou um ser complexo.

Ao contrário do que muitos pensam,
Tenho sentimentos.
Não vivo dentro de uma armadura
Imune a qualquer ameaça que tenta me atingir.
Eu sinto dor.

Não posso ser heroína todo o tempo.
Eu choro.

Muitos me julgam pela aparência,
Pelo que visto.
Eu não tenho etiqueta,
Muito menos um código de barras.
Eu sou o que eu quero ser.

Dizem que sou única, mas igual a todo mundo.
Louco, não?
Dizem que tenho grandes qualidades,
Mas só param para olhar e julgar meus defeitos.
Irônico, não?

Não ligo para o que acham de mim.
Eu corro atrás dos meus sonhos,
E enfrento meus desafios.
Descubro minha essência
Errando e acertando,
Mas aprendendo a seqüência de fazer o certo.

Quem sou eu?
Sou tudo, o nada
O certo, o errado,
O complexo e o Simples.
Eu sou o que eu escolho ser.

Bruna Aparecida Baran – 2° B Profª Ana Cláudia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

Realmente você é Hilário

Nunca pensei que fosse, mas é.
Nunca achei que brincaria comigo, deixei.
Sempre pensei que fosse verdade, era.
E por incrível que pareça, continuei amando!

Não poderia achar outro alguém?
Não poderia encontrar hora melhor?
Porque isso foi perfeito...
Para acabar com a minha vida!

Irmão, canalha, meu amor?!
Não sei como me referir a você, fora.
Você me usou como escada,
E ainda quer que te chame de amigo?

Você é excelente, mas como dizer isso?
Você é a pessoa que me desperta canções.
É a razão de meus sentimentos,
Portanto é realmente: Hilário!

Paloma Marina R. de Jesus – 1°C
Profª Malu Rocha

Saber...

Ser responsável pela minha Sabedoria
É saber admitir o erro
Buscar a verdade
Questionar o descoberto
E encontrar a realidade.

Perguntas irei fazer
Questionamentos tentarei entender
Mas todas as respostas
Jamais encontrarei.

Sigo buscando o conhecimento
Para desse escuro poder sair.
Paro e reflito,
Sobre um assunto desconhecido,
Corro do perigo
E do lado contrário vou seguindo.

Com dúvidas ficarei
A resposta certa,
Não encontrarei.
Mas uma coisa entenderei:
Que só sei que nada sei.

Bruna Aparecida Baran – 2° B
Profª Ana Cláudia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

Sádica alma

Um sorriso tomava-lhe os lábios.
O sangue, gota a gota, fundia-se ao que um dia
poderia ter sido o céu.
Os ossos jaziam ao chão, como que esquecidos.
Mas um sorriso tomava-lhe os lábios.

Pobres criaturas! Pobres almas!
e o mundo desabava aos seus pés.
As armas ao chão, já inofensivas.
E aquela face refletida ao espelho...
As cicatrizes! As marcas!

Marcas do que algum dia foram vidas!
Que ainda seriam vidas!
Milhares delas.
Destruídas, acabadas, humilhadas,
sacrificadas.

Mortas!
Entretanto, um sorriso tomava-lhe os lábios.
Cruel, maléfico,
talvez sarcástico.
E a guerra estendia-se aos seus pés, como um tapete vermelho.
Um tapete vermelho, feito de sangue.

Pobre alma!
Não sabia ele que o sangue não era inimigo.
Pobre alma!
Não sabia ele,
que o sangue era seu.

Laís Salvador Schlichta – 8ªB
Profª Ana Cláudia R. Sasso

Saudade de você

Em seu túmulo hei de chorar
A pessoa querida que lhe amou
As lágrimas varrerão suas lembranças
E a tristeza um dia acabará

Se formos esquecidos a longo prazo
Por pessoas que amamos,
E o desespero tomar nossa alma,
Lembremo-nos de que fizemos a vida valer.

Os pequenos momentos ao seu lado
Mudaram minha vida,
E as consequências disto
São irreversíveis.

Ah! Se eu pudesse navegar
Na imensidão do mar azul
Que são teus olhos,
Tudo valeria a pena.

Sinto que não sou nada sem você.
Preciso estar com você!
Não me chame de egoísta por isto.
Somos um, e sem você não há nenhum.

Ariane de Cassia Oliveira Cruz – 8ºB
Profª Ana Cláudia R. Sasso

Serenidade

Sair de si, entrar em sintonia com o cosmo
Ligar-se somente à energia positiva
Descansar na nebulosidade de um cometa barbado
E se deslumbrar da constelação

Perceber o quão pequeninos somos,
Não passamos de pequenos grãos de poeira
Em algo que chamamos de universo,
Cujo infinito é sua definição.

Deixar o bom fluido pulsar em seu corpo
E assim, limpando a alma.
Não falar, nem mesmo pensar,
Somente respirar e sentir.

Chegar ao ponto em que é indubitavelmente
Lúdico, mágico, e inesperado.
Abrir os olhos e refletir, estou inovado
Limpo, puro, cheio de paz, luz e harmonia.

Naiana Silva Corrêa – 2º AD
Profª Cristiane Pagani

Seus Sentidos

Apenas feche os olhos
E sinta seu coração bater
Cada vez mais lento
Tudo o que se passou
Aquilo que anda não fez
A resposta para isso
Medo de se perder mais uma vez
Mas dessa vez sem conseguir voltar
As nuvens tentam tapar a lua
Nessa noite escura
Agora
Tudo que resta é o silêncio
As estrelas são a melhor companhia
Como eu
Tão perto tão longe de mim mesmo

Shin Bok Melloni Hosseini - 8ª A
Prof. Carlos Alberto Bernardelli

Sinto Muito

Você não entende minha resposta
Nem eu mesma sei o porquê.
Pois nem sempre quem a gente ama
Nos dá o valor a merecer.

Não sei mais o que te dizer
Pois tudo o que você esperava
Era ouvir um simples sim.
Mas o que eu sinto por você
Nunca foi tão grande assim,
Quanto o que diz sentir por mim.

Tantas coisas que você já me disse
Palavras doces e sinceras,
Mas nem tudo é como queremos
Amores não correspondidos.. pelos quais sofremos.
Seu sorriso me fascina
Quando diz: "Minha menina"!

Você me ensinou o valor das coisas simples
E isso me faz pensar em você, e muito!
Apesar de você não querer acreditar
O que for pra ser, acredite, será.

Apesar de tudo eu também lhe amo,
Mas não do jeito que você,
diz estar me amando.

Bruna Luisa de Mattos Deppa – 1º A
Profª Ana Cláudia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

Sonho banal

Vou largar de tudo, feito num sonho
Largar de mim, largar de nós, largar de você
Não quero que me chamem, nem me incomodem
Vou viver feito surdo, sem ouvir palavras banais
e não olhar as cores reais
De férias quero viver, sem problemas a incomodar,
sem nada por fazer.
Quero ver o cachorro a correr para longe,
atrás de pássaros que voam, ao contrário de mim, de nós e de você
Numa praia estar e ver as ondas beijarem a areia lentamente
e como algo longo e demorado perceber
a pequena onda a tocar meus pés
Talvez tudo isso poderia ser real,

mas é apenas um sonho, talvez banal
E como poderia ser real?
Se em meu pulso ainda há um relógio
Se em meu bolso ainda há um celular
e lá em casa ainda há alguém a me esperar.

Gustavo Antonio Ramos – 2ºA
Profª Léa Lélia de Paiva

Sonoros refúgios

Nos bosques perdidos
As ilusões se confundem
Na mistura do incomum
Algo gira, algo aparece, ali, algo brilha.

Cintila a nuvem que adormece
Ouço um suspiro
Na margem...
Do delírio, os pássaros andam sumidos.

Passos
Ouço passos
Quebre!Amordace o silêncio

Correndo no desalento ao frio do vento
Imploro que sejas apenas o abismo das flores
Tão sozinhas, tão minhas.

Évora V. Castanho – 1º B
Profª Malu Rocha

Te Amei

Te amei sem pensar
Amor maior que apenas gostar
Te amei mais que o céu, o mar
Amei até mais que o ar.

Pensei que não conseguiria mais
sorrir
Após ver esse meu amor partir
Pensei que não seria capaz
de te esquecer, mas

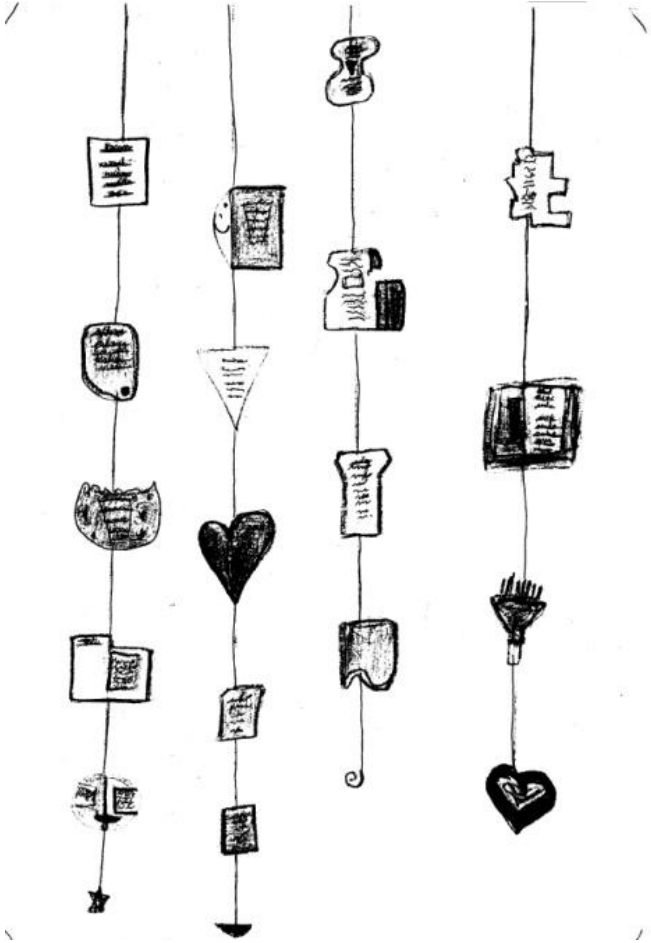
Um dia te amei
Agora não mais
E agora o vento levou...
O meu amor por você acabou.

Eloisa Moreira da Silva – 8ª A
Prof. Carlos Alberto Bernardelli

Tortice

A vida é torta
Nós somos tortos
Se fôssemos retos
Não viveríamos.
Se fôssemos retos
Em uma vida torta
Com o tempo
Entortaríamos.
Mas o bom da vida
Não é ser reto nem torto
Mas ser vivo.

Gabriel Santos e Silva – 8º A
Prof. Carlos Alberto Bernardelli



Tentadora Morte

Me deixe dormir em paz
Me deixe respirar sem ar
Me deixe fechar os olhos
E finalmente dizer adeus
Não posso te ver assim
Então me deixe ter fim
Esquecer as lembranças que inventei
E a vida que eu sonhei
A escuridão que cega
O grito que ensurdece
A dor que entorpece
O fim que liberta
Eu preciso disso
Não posso caminhar sem pernas
Não posso viver sem coração
Minha alma se destruiu
Em meio à perdição
Só ela pode me salvar
Curar o que se feriu
Achar o que se perdeu
Trazer de volta o que uma vez foi meu
A paz do sono eterno
O fim de tanta dor
O suspiro que no ar ficou
E essa morte tão tentadora

Luana Aparecida Pereira – 1ºP
Profª Fátima Tamashiro

Tua lua

Numa noite gélida,
o céu estava eu a observar.
A princípio, nada percebi
mas lá estava ela, o tempo todo.

Havia um ponto de luminosidade
sob as escuras camadas de nuvem
e, à medida que essas iam se dissipando,
a musa da noite timidamente aparecia.

Lembrando-me de ti,
comparava eu tal cena
com nosso estranho,
porém, belo amor.

Meu amor era aquele ponto luminoso:
uma pequena esperança do teu.
Reconheci a lua, cheia e brilhante
no amor que descobri haver em ti.

Confesso que a beleza maior
em contemplar aquela noite
foi enquanto a tua lua tinha ainda
o encanto das minhas nuvens.

Alana Dombrowski Lima – 2º A
Profª Ana Cláudia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

Um Minuto

Em apenas um minuto...
O lugar não é o mesmo,
As pessoas não são as mesmas,
Os objetos não são os mesmos,
As palavras não são as mesmas.

Em apenas um minuto...
Posso estar no mar a nadar,
No bosque a andar,
No parque a pedalar,
Ou no céu a voar.

Em apenas um minuto...
Posso estar em Roma ou Madrid,
Em Nova York ou Paris,
Posso estar em Marte ou Saturno,
Posso fazer meu próprio mundo.

Em apenas um minuto...
Eu decido o que fazer,
Pois é a minha imaginação,
São os meus pensamentos...

... São os meus sonhos.

Gideane Carime da Conceição – 1º PD
Profª Cristiane Pagani

Um novo começo

A vida é o princípio do final.
Um sem-fim de começos,
Seguidos por tropeços.
Uma escada em descendente espiral.

A cada recomeço, uma nova esperança.
A nova casa, pequena e singela.
Mas não era a outra muito mais bela?
E assim, avaro destino, repete-se a dança.

Um outro trabalho, uma nova profissão.
O novo senhorio, velho centenário,
Tão pobre que era, atrasava o salário.

E assim os sonhos se esvaem,
Vencidos pelo mundo real,
Onde desejos, delírios e vontades
Obedecem apenas ao juízo final.

Segue assim a vida sofrida
De uma mãe que busca estabilidade.
E dos bons tempos, apenas restava...
A distante e querida saudade.

Daniel P. M. Goes Rodrigues – 2º TE
Profª Cristiane Pagani

Vende-se: Eu te amo!

Eu te amo!
Grita-se hoje para a porta
Fala-se: Eu te amo!
Para alguém que pouco se conhece

Veja como amar está à venda
Olhe como grita-se: Eu te amo!
Como se estivesse
Em uma feira

Oh, amor!
Não fique escandalizado
Tu jamais serás obsoleto
Em mim estarás guardado,
Como um lindo soneto
De nenhuma maneira
Deixarei-te sair sob um grito
Que não expresse o que sinto

Pois amar é...
Verdade, não mentira
Não tem presa
Nem é feito de promessa
Tem paciência,
E guarda a essência.

E assim, um dia
Com meu coração transbordando, direi:
- Eu te amo!

Vanessa dos Santos Paulo – 2º B
Profª Ana Cláudia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

Vida...

Viver é não ter medo...
De demonstrar quem se é.

Viver é ser como pássaros...
Que voam em busca da liberdade.

Viver é acreditar...
No possível e impossível.

Viver é crescer e aprender...
Com os erros.

Viver é se apaixonar...
E depois esquecer o amor não correspondido.

Viver é olhar para frente...
E deixar o passado para trás.

Viver é passar por altos e baixos...
Mas sempre com a cabeça erguida.

Viva enquanto pode, pois, no dia
Em que vier a morte,
Você ainda viverá, mas em sono profundo
Descansando, em campos floridos.

Andressa de Souza Villalba – 8ª A
Prof. Carlos Alberto Bernardelli

1999 – 2011

Vida Improvisada

Ela, menina errada, esquecida
Apaixonada, nunca ferida.

Ela, menina sonhadora,
que encosta a cabeça na janela de um ônibus
e consegue fingir seu próprio mundo.

Ela, menina santa, promíscua
Acanhada, fantasiosa.
Menina de fases,
faces, sentimentos e ambições.

Ela, menina de todos
com mania de tudo,
não lhe deve explicações.

Ela, menina que não olha para o chão,
E que ainda vê figuras em nuvens.

Ela, a menina de preto,
Das quartas-feiras,
Que não acredita em ninguém.
Por que ela, sendo assim,
Não pode ser feriado também?

Pois ela, menina do tênis rasgado
Pinta arco-íris no seu céu acinzentado,
Menina do cabelo bagunçado
do coração machucado
sempre termina o dia
com seu mundo sufocado.

Ela, menina que não deixa ninguém ir,

Ainda assim, prefere ficar sozinha,
Com suas infinitas divagações,
Observações,
Indagações,
Jamais se cansa de descobrir.

Ela, menina que vê poesia em pedra,
Ouve música no vento
e danças nas águas,
detesta tudo o que é lento,
afunda a cabeça e afoga suas mágoas.

Ela, menina de difícil perdão
Confessa que também erra
Mas nunca vai ao chão.

Ela nunca irá o aceitar.
Menina de gostos difíceis,
De discordâncias contínuas,
nunca a faça mudar.

Ela, menina assombrada,
Constantemente calada
Tem suas falas mal-interpretadas,
Tem sua vida confusa
perfeitamente improvisada.

Isabella Carolin Gil – 2° D
Profª Léa Lélia de Paiva

1999 – 2011

Vivemos pacatamente

Todo o dia a mesma coisa:
ociosidade, tédio, sentimentos misturados
Em meio a um turbilhão de notícias, tragédias, fatos
Revoltas pelo mundo, caos total
Enquanto isso, uma assustadora comodidade em nós habita
Coisas corriqueiras do dia-a-dia:
Matar e não ser preso
roubar e não ser punido.
Ora, jeitinho brasileiro,
Que tem de mais isso?
Ser honesto e se dar mal
Polícia matar bandido
e ir pra cadeia no final?
Bandido destrói gente de bem
Tudo bem!
Mas o que fazer?
Falar disso tudo é clichê!
O cidadão não é herói
Talvez seja vítima
que apenas consente calado
Só mais uma gota do fluxo
Milhões invisíveis
Inertes pela falta... de poder?
Atitude: acho que é o que deve ser
Será ao menos que estão cientes?
Ou apenas veem sem enxergar?
Que algo está errado
Que tudo está errado
Que precisamos gritar

Maria Isabel de Souza Cassilha – 2ºA
Profª Ana Claúdia R. Sasso
Profª Cristina de Souza

Você

Seu sorriso é meu sorriso,
Sua mágoa é minha lágrima,
Seu olhar é o meu caminho,
Sua voz, a minha estrada.

O meu porto seguro,
É seu sorriso, seu olhar,
Que como estrelas guias,
Me levam a qualquer lugar.

Sua voz, como uma música,
Me tira do meio do mundo,
Mesmo que por um segundo,
Eu não consiga acreditar.

Sempre que o sol brilhar mais forte,
Não tente entender o porquê,
Apenas nunca se esqueça:
Estarei pensando em você.

Dulce Stela Schramme – 1ºQ
Profª Fátima Tamashiro

24 de Julho

Remexo em papéis amassados
de uma caixa velha, no fundo do armário.
São pedaços do meu passado
guardados em uma cápsula para sapatos

Meu presente é confuso demais pra mim,
todas as expectativas infantis se foram.
Talvez naquela tarde,
Talvez naquela tarde.

Tudo acabou rápido e dolorosamente.
A fase de aventura e liberdade,
ficou nas lembranças,
de uma infância vivida aventurosamente.

Depois de um tempo
a vida não é mais tão bonita
há coisas demais perdidas
nas horas vividas.

Naquele pedaço rasgado de papel
vejo que como sempre
você tinha razão.
Nossa amizade é importante
É ou era, não sei
não sou boa com verbos.
Mas nossas vidas infelizmente,
tomaram um rumo diferente.

Talvez na ingenuidade de criança
pudéssemos pensar
que nossa vida iria ser estonteante
mas o futuro nos prega peças.

Eu cresci você não pode
muito sorri do seu lado
e muito mais lágrimas derramei
quando o tempo te levou embora

Mas, eu chorarei por você,
sorrirei por você,
envelhecerei por você,
sonharei e viverei a vida
que nós pensamos em ter!

Você já sentiu?
Você já sentiu que sua vida
estava desmoronando...
Já se sentiu deslocado,
mas estava no lugar onde sempre esteve.
Já se sentiu sozinho,
mas não pelo fato de
não ter ninguém ao seu lado.
Mas sim, por um certo "alguém"
não estar ao seu lado.

Já sentiu que não importa o
que você faça,
Nunca está tudo bem.
Você já forçou um sorriso, só para não
perceberem
que aquela lágrima era por Ele.
Já se olhou no espelho e pensou
"Essa não sou eu"

Já sentiu que sua vida não tem mais sentido
e já fez todo mundo acreditar
que estava tudo bem...
Mas quando encostava a cabeça no
travesseiro
sabia que nada estava bem.

Se já sentiu, já sabe a dor
de perder um grande amor!

Jackeline Gonçalves Vieira – 3ºF
Profª Arlete Dolny

Poemas de docentes e funcionários

Papel em branco

Tive que pegar um papel em branco
Tive que pensar muito
Tive que cuidar ao escrever,
Para não errar
Quando tudo o que eu queria
Era poder sentar e te contar

Que esta noite sonhei contigo
Sonhei que estava ao seu lado
Sentindo o cheiro da sua pele
Sentindo o toque da sua mão
Ouvindo o som da sua voz
Sentindo o gosto da sua boca

Mas ao acordar, na boca
só havia o gosto amargo do beijo não dado
a aspereza do toque não sentido
o vazio da palavra não dita
e o aperto de um coração solitário

Tentei relembrar o sonho
Tentei revivê-lo
Tentei acendê-lo na memória
Mas o máximo que consegui
Foi aumentar a angústia
e a distância do sonho...
Tudo o que desejo é dormir
Para tentar encontrá-la sem distâncias
sem as ilusões que a realidade impõe.

Anderson Rosa
Funcionário - Setor de Multimeios

1999 – 2011

Aproximar

Há tanta coisa a se dizer
Tanta coisa para se sentir
Há coisas que os olhos gritam
Mas os lábios não conseguem falar

Quando os olhares se tocam
Nossos corpos se aproximam
No entanto as mãos se afastam
Pois os mesmos corpos que se proíbem
São os mesmos corpos que se desejam.

Entre a palavra e o silêncio
Mora o desejo
Entre um olhar e um toque
Há o desespero de um coração.

A cada respiração um suspiro
A cada palavra uma lembrança
A cada olhar um grito mudo
de uma fome que não passa
até conseguir você.

Anderson Rosa
Funcionário - Setor de Multimeios

Pássaros

Nem sempre é tão fácil
quando encontramos a nós mesmos
nos perdemos dos demais
Quando você se sente pleno em si
É que surgem as palavras mais vazias.

Você poderia correr de encontro ao Sol
Você poderia querer mergulhar no mar
Mas as pessoas dizem que você vai se queimar
Mas as pessoas dizem que você vai se afogar
As pessoas simplesmente não entendem
Que jamais sentirão o mundo com seu coração

Então eles ficam ao seu redor
como pássaros cantando ao seu ouvido
distraindo você, esvaziando sua mente, suas crenças
Acreditam que estão certos sobre tudo
Acham que sabem mais que você do que você sobre si mesmo
Querem que você acredite que seus desejos são sujos.

Sua mente é uma bola num jogo de roleta
Você se sente chocado, confuso e insultado
Você mergulha profundamente em si mesmo
Nas regiões mais abissais do ser
onde não existe mais o "ser"...
Ali você fica, ali você apenas "é".

Preso no calor do esquecimento
Na sombra dos seus medos
No silêncio que há nas batidas do coração
Sua única saída é sentir
Sua única saída é perceber
Que jamais verão o mundo com seus olhos
Que jamais sentirão o mundo com seu coração...

Anderson Rosa
Funcionário - Setor de Multimeios

1999 – 2011

Transversando tempos

Tempo para entendê-lo melhor
Compreensão das coisas do mundo
coisas que virão, coisas que ficarão
Mundo das coisas-palavra-ação
ação do tempo sobre as palavras
que ficaram e que não foram
bem ditas, mal ditas

Meias palavras
são versos quebrados no tempo
sem ritmo
Meias palavras, tempo perdido
outros tempos sem reflexão
Sem reflexo na ação do tempo

O tempo que reflete a ação é outro
inexorável, imprescindível
Um tempo de ar no pulmão
tiquetaque da respiração
Inspirar: outra forma de quebrar o verso
No ritmo intenso do tempo

Profª Cida Grecco
Língua Portuguesa

Homenagem à mulher

A mulher no primórdio da existência
Foi constituída de uma nobre predição
Ser o diadema da cabeça do homem
E no ventre a virtude da criação.

Sua luz contagiante de alegria
Inunda os corações familiar
Dum aroma puro do amor
Jamais idealizado por um sonhador

Mulher, esposa, mãe, guerreira...
Ultrapassou os limiares do lar
Conquistando seu espaço no horizonte
Hoje, diferença, não mais há.

Portanto a virtude pede passagem
Para mulher poder transitar
Pois sua versatilidade auferiu o sonho
Que é tão encantador com ela sonhar

Prof. Gerson Lopes de Oliveira
Língua Portuguesa

1999 – 2011

Flor de Cris

Foi o mundo contemplado
Com um presente de Deus
Quando, por graça divina,
De Antonio e Manoelina
Lindo rebento nasceu.
Crescendo, a linda menina,

Logo ouviu seu coração:
Como esposa, uma ternura,
Como mãe, uma paixão.
Exemplar educadora
Com orgulho, a professora,
Bem cumpriu sua missão.

Cris, rebento que, ao florir,
Enfeitou meu coração
Por quem tenho, como esposo,
Respeito e admiração
São novos seus horizontes
Sonhar nunca foi em vão
Dá-me a mão, vamos em frente
Meu amor, minha paixão.

Prof. Jorge Ferreira de Souza[1]
História

[1] Homenagem do prof. Jorge a sua esposa profª Cristina.

As palavras e a vida

Português, Filosofia,
Química, Biologia,
Matemática, Artes Plásticas,
História, Astronomia,
Física e Arte Dramática
É a transdisciplinaridade
Presente na poesia
Dessa nossa mocidade

Tem também os seus amores
Felicidade, desilusão
Que transitam em suas mentes
Mexem em seus corações.
Natureza é tema freqüente
Críticas à sociedade
Que quer impor um padrão

Há também amenidades
Criações bem pueris
Muita criatividade
Que nos faz chorar e rir

É a sedução da palavra
Esculpida e declamada
Nesse palco de conhecimento
Que prepara a todo o momento
Cientistas, doutores, artistas,

Esportistas, mestres, senhoras
E senhores de reconhecimento
Pro país e fora dele
No momento e vida afora
Serem luz, sal e fermento.

CEP também de alegrias
Diversidade de idéias
Opiniões, enfrentamentos
Glórias mil e tantos "ais"
Faço aqui minha despedida
Deste que compôs, com certeza,
Capítulos de minha história
Na labuta e na defesa
Da educação e da paz
Nessa minha trajetória
Que não teve só beleza
Mas a fé comigo traz

Adeus é definitivo
É pra sempre, nunca mais
Prefiro algo mais suave
Até logo... até mais.

Prof.ª Cristina Aparecida Gameiro Ferreira de Souza[2]
Língua Portuguesa

[2] Professora aposentada neste ano registra o seu "Até logo" e fecha a edição comemorativa de 10 anos do Projeto Sedução Poética.